



Devocional 60 anos - Número 107 - 16/04/2020 Diác. Eduardo e Cláudia Freitas

Senhor, ensina-nos a orar.

“Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”. (Luc. 11: 1 NVI)

Os evangelhos, ao mencionar as muitas ocasiões em que Jesus se retirou para orar, não detalham se Ele, durante os momentos de oração a sós, ficava em silêncio, nem mesmo que palavras usava para dirigir-se ao Pai.

O fato é que, na maioria das vezes, as orações de Jesus precediam momentos de tensão, que repercutiam para provocar cada vez mais ciúme nos fariseus e doutores da Lei. Em João 11: 41-42, Jesus olha para o céu e, orando, fala diretamente com o Pai: “(...) eu te agradeço porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste.” A oração que precedeu o milagre da ressurreição de Lázaro e foi considerada, pelos judeus, uma heresia, por ter Jesus se dirigido diretamente ao Pai, foi também o motivo para que, daquele dia em diante, resolvessem tirar-Lhe a vida, conforme registrado em João 11: 53.

Um exemplo ainda mais contundente diz respeito a quando Jesus, após realizar a primeira ceia e cantar um hino, desce para o Monte das Oliveiras. Mesmo sabendo que aquela seria a noite da traição, Ele ora e chora; derrama-se em lágrimas de tal forma que o médico Lucas descreve que “Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.” (Luc 22: 44)

Os discípulos andavam bem perto de Jesus, presenciavam os Seus milagres e curas e testemunhavam a necessidade de o Mestre orar. Mas até então parece que os discípulos entendiam a oração como uma ferramenta que os capacitaria a realizar os mesmos milagres e curas, pois em Lucas 11: 1 o pedido dos discípulos era para que Jesus lhes ensinasse "como João ensinou aos discípulos dele".

Precisamos reconhecer nossa necessidade de orar, não para que tenhamos algum poder superior ao dos outros, mas pelo reconhecimento de que não sabemos orar como deveríamos, somos necessitados de Deus e, por meio da oração, podemos desfrutar a comunhão e amizade de um Pai que tudo vê, nos conhece, sabe o de que precisamos e o que iremos pedir, mesmo antes de abirmos nossas bocas.

Necessitamos fazer um esforço para orar, pois oração requer tempo, concentração, dedicação e disciplina, a exemplo do que fazia a igreja, que perseverava em oração, conforme Atos 2: 42.

Precisamos, sim, aprender a orar, para sabermos a vontade de Deus em nossas vidas, de forma que possamos, mediante o exercício da oração, viver a racionalidade da vida abundante e cheia da presença do Espírito Santo. Assim, nosso pedido deve ser: "Senhor, ensina-nos a orar, como tu oravas ao Pai".